

A estação romana da Fonte da Bica (Mata) *

por JOAQUIM BATISTA

INTRODUÇÃO

A estação romana da Fonte da Bica situa-se num vale chamado das «Vacas» entre a *Tapada da Casa* e a *Lameira Brava*, a cerca de 6 Kms para SE da aldeia da Mata (Concelho de Castelo Branco), sendo a distância que separa esta estação arqueológica de Castelo Branco da ordem dos 10 Kms para NE, possuindo a seguinte Coordenada Hectométrica (*Secundária de Gauss*), obtida a partir da Carta Militar 1/25000, n.º 281:H648210.

A estação estende-se a meia encosta por vários socalcos, ocupando uma área muito considerável. No fundo do vale passa o ribeiro do Vale das Vacas, que delimita a estação nesse local. Os ter-

* Comunicação apresentada às I.^{as} Jornadas Arqueológicas da Beira Baixa, realizadas em Castelo Branco em 28, 29 e 30 de Abril e 1 de Maio. O trabalho que se publica foi o então apresentado, mas com algumas modificações agora efectuadas.

renos pertencentes à estação são regularmente arados, e, no decurso da lavra deste ano, o arado pôs à vista estruturas, coisa usual na zona sempre que se efectua uma lavra.

Não é a primeira vez que este vale é referenciado no respeitante a vestígios romanos. Em 1910, Tavares Proença revelou já ter efectuado explorações aí assim como noutros locais, não muito distantes deste (Proença Júnior, 1910, p. 4): «...restos romanos abundantes, sepulturas abertas na rocha, inscrições, tégula, imbrices, etc., etc.. Alguns desses locais já foram explorados por mim, como S. Martinho, Mércoles, S. Bartolomeu. Monte Brito, Vale das Vacas, Vale da Pereira, Monte de S. Luís, etc.». Porém, o «Vale das Vacas» é bastante extenso, e Tavares Proença pode querer referir-se a outro local no interior deste vale, ainda não detectado.

Posteriormente, apareceu outra referência a este local, mas revelando uma maior clareza (Dias, 1963, p. 233), sendo do seguinte teor: «Na Fonte da Bica há vestígios de povoamento: tégula, restos de casa, etc.».

Presentemente esta estação foi detectada por Álvaro Manuel Serrano Baptista em 20 de Setembro de 1975. Desde então tem-se vindo a visitar periodicamente a Fonte da Bica, onde se vão recolhendo superficialmente alguns materiais arqueológicos de boa estampa, e acerca dos quais se segue um breve estudo ⁽¹⁾.

MATERIAIS

1 — Pesos de tear

N.º 1 — Forma tronco de pirâmide; faces trapezoidais de arestas um pouco boleadas; orifício cilíndrico; pasta amarela, dura, com abundantes e grossas matérias desengordurantes.

⁽¹⁾ Agradeço a ajuda prestada pelo Director do Museu de Castelo Branco, Dr. António Forte Salvado, pela Dr.ª Maria de La Salette da Ponte e por Álvaro Baptista. Os desenhos são da autoria de José Henriques e a fotografia da Casa Foto-Soares.

Medidas:	Comprimento	12,5 cms
	Lado no topo	4,5 cms
	Lado na base	6,2 cms
	Diâmetro do orifício	0,7 cms
	Profundidade do orifício	3,2 cms
	Espessura média	3,5 cms
	Pesagem	535 grs

N.º 2 — Forma aproximada de paralelepípedo; faces quase retangulares; topos quadrados; arestas boleadas; orifício cilíndrico; pasta avermelhada, muito grosseira, não contendo tanto desengordurante como o peso anterior. Está um pouco fragmentado no topo.

Medidas:	Comprimento	11,8 cms
	Lado no topo	5,8 cms
	Lado na base	6,0 cms
	Diâmetro do orifício	0,6 cms
	Profundidade do orifício	3,8 cms
	Espessura média	5,0 cms
	Pesagem	535 grs

N.º 3 — Forma tronco de pirâmide; faces trapezoidais; arestas pouco boleadas; orifício cilíndrico; pasta vermelho escura com fraco índice de desengordurante. Peso fragmentado a meio.

Medidas:	Comprimento	8,0 cms
	Lado no topo	5,0 cms
	Diâmetro do orifício	1,5 cms
	Profundidade do orifício	1,5 cms
	Espessura média	5,4 cms
	Pesagem	492 grs

N.º 4 — Forma aproximada de paralelepípedo; faces quase retangulares; pasta deficientemente cozida, cor castanho-avermelhada, com bastante desengordurante; fragmentado no topo; o orifício de suspensão não está presente.

Medidas:	Comprimento	9,0 cms
	Lado na base	4,1 cms
	Espessura média	5,0 cms
	Pesagem	300 grs

N.º 5 — Forma tronco de pirâmide; faces trapezoidais; arestas pouco boleadas; pasta cinzento-avermelhada, com desengordurante em abundância; orifício cilíndrico; fragmentado a meio.

Medidas:	Comprimento	5,2 cms
	Lado no topo	4,5 cms
	Diâmetro do orifício	1,3 cms
	Profundidade do orifício	4,3 cms
	Espessura média	4,6 cms
	Pesagem	450 grs

N.º 6 — Forma tronco de pirâmide; faces trapezoidais; pasta avermelhada, com muito desengordurante (cal e feldspato); orifício cilíndrico. No topo, este peso apresenta um grafito constituído por três linhas paralelas de extremidade a extremidade no sentido em que se mede a espessura.

Medidas:	Comprimento	9,0 cms
	Lado no topo	5,0 cms
	Diâmetro do orifício	1,5 cms
	Profundidade do orifício	3,8 cms
	Profundidade do orifício	3,8 cms
	Espessura média	4,0 cms
	Pesagem	287 grs

N.º 7 — Forma tronco de pirâmide; faces trapezoidais; arestas pouco boleadas; orifício cilíndrico; pasta avermelhada com grossas matérias desengordurantes.

Medidas:	Comprimento	10,7 cms
	Lado no topo	4,5 cms
	Lado na base	6,0 cms

Diâmetro do orifício	1,3 cms
Profundidade do orifício	4,2 cms
Espessura média	4,0 cms
Pesagem	420 grs

Este peso possui uma marca na sua face, feita a partir de um molde. A sua forma é rectangular com as seguintes medidas: largura, 2,8 cm; comprimento, 1,5 cm. Possui três letras, sendo as duas primeiras bastante nítidas, estando a terceira quase apagada. As letras são as seguintes:

PR (F ou P?)

Será marca de oleiro ou de proprietário? Numa longa consulta que efectuei não encontrei qualquer paralelo para este peso. No entanto voltarei ao assunto dentro em breve com novos elementos sobre este peso e outros materiais desta estação.

Este peso foi oferecido ao Museu em 10 de Março de 1916 por José Lopes Burgos segundo consta de um *Livro Suplementar de ofertas* n.º 1, oferta n.º 50, elaborado durante a directoria de Manuel Paiva Pessoa no Museu Tavares Proença.

2 — Cerâmica comum

Foram já recolhidos alguns fragmentos de ânforas com pasta acastanhada, dura, com abundante desengordurante. São também de referir o grande número de *tegulas*, algumas com dedadas, formando linhas serpenteadas e lineares. Aparecem também em quantidade fragmentos de *imbrices*, *tijoleiras* e fragmentos de grandes vasos tipo *dolia*.

3 — Terra Sigillata Hispânica

N.º 1 — (fig. 2). Fragmento de um bordo de uma taça decorada, ligeiramente inclinado separado do bojo por uma canelura. Pasta dura, tom vermelho claro, de fractura granulosa, com pouco desengordurante. Engobe vermelho tijolo, bem aderente e de boa qualidade.

A decoração é constituída por círculos concêntricos no bojo a partir de um molde. Este fragmento pertence à forma *Dragendorf* 37, sendo facilmente reconhecido graças à decoração que é típica desta forma (Mayet, 1975, pp. 42 e 43).

N.º 2 (Fig. 3). Fragmento de bordo de um prato. Paredes interiores primeiramente direitas, depois ligeiramente côncovas. Pasta dura, tom avermelhado, fractura granulosa, com pouco desengordurante. Engobe vermelho tijolo bem aderente e de óptima qualidade. Este fragmento pertence à forma *Dragendorf* 37.

N.º 3 (Fig. 4). — Fragmento de bordo de prato, bastante inclinado e com paredes interiores ligeiramente convexas. A pasta e o engobe são idênticos aos da peça N.º 2. Este fragmento pertence à forma *Dragendorf* 17.

N.º 4 (Fig. 5) — Fragmento de bordo de uma pequena taça. Paredes interiores côncavas e exteriores convexas. Pasta vermelho pálido com desengordurante em quantidades insignificantes. Engobe vermelho tijolo, bem aderente e de boa qualidade. Esta peça pertence à forma *Dragendorf* 27, podendo ser situada por meados do século II DC.

4 — Moeda romana

Moeda de cobre, muito gasta e fragmentada em vários pontos.

ANVERSO — Distingue-se a cabeça radiada de um imperador que julgo ser *Gallieno* (218-268 DC), voltada para a direita, com a face barbada. No exergo há vestígios de letras, mas devido à deterioração da moeda não nos é possível identificá-las.

REVERSO — A *Abundância* em pé, à direita vasando a *Cornucópia*. No exergo ainda se consegue percepçionar as letras AVG. O reverso como o anverso está muito danificado, principalmente o centro muito gasto. O exergo apresenta-se em muito mau estado de conservação.

5 — Tesouro em moedas romanas

Foi nesta estação, há alguns anos, desenterrado um tesouro em moedas romanas. Tal tesouro não foi referenciado por Mário Castro Hipólito (Hipólito, 1960-61, pp. 1-116). Era constituído por cerca de quarenta moedas, e estavam dentro de uma vasilha, que foi posteriormente partida. Actualmente não se conhece o seu paradeiro ⁽¹⁾.

6 — Vidros

Existem desta estação quatro fragmentos provavelmente romanos. São pequenos e carecidos de formas. A característica predominante nestes pequenos fragmentos vítreos é a coloração que varia entre o verde escuro e um verde muito claro, quase hialino, tendo todos eles arestas pouco vivas.

CONCLUSÃO

Pelos materiais aqui descritos, julgo estar ante uma estação datável dos finais do século I ao século III DC. Esta cronologia poderá sofrer alterações, em face de novas descobertas no local, ou pelos dados, que uma escavação apoiada nos requisitos científicos possa vir a revelar.

Todos os materiais aqui referenciados foram oferecidos ao Museu Francisco Tavares Proença Júnior, de Castelo Branco, onde se encontram expostos.

Castelo Branco

1980

⁽¹⁾ Informação oral de pessoas que habitam a zona.

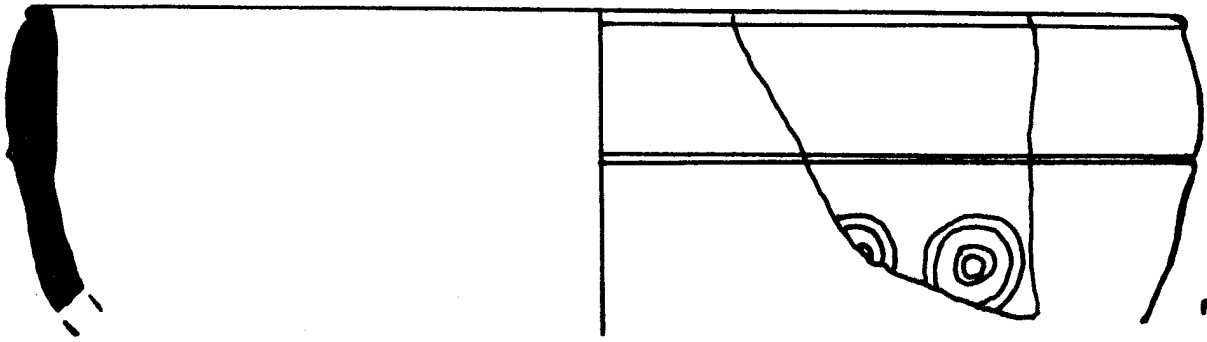


Fig. 2

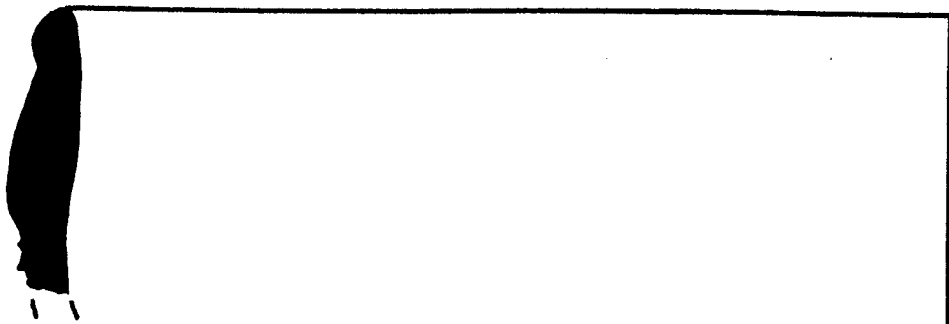


Fig. 3

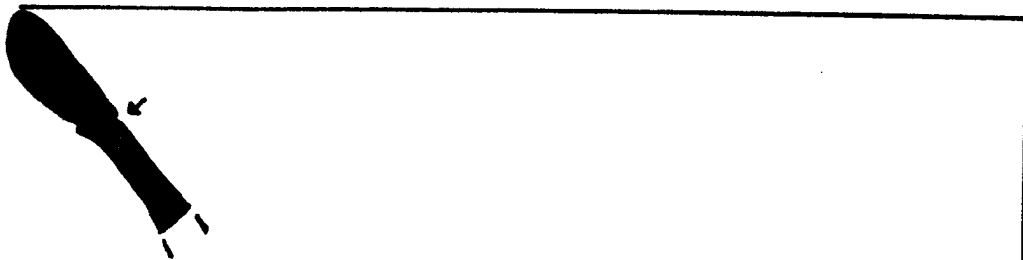


Fig. 4



Fig. 5

CERÂMICA "TERRA SIGILLATA" HISPÂNICA

ESCALA



BIBLIOGRAFIA :

DIAS, Jaime Lopes (1963), *Etnografia da Beira*, vol. IX, Lisboa.

HIPÓLITO, Mário Castro (1960-61), *Dos Tesouros de Moedas Romanas em Portugal*, Conimbriga, vol. II-III, Coimbra.

MAYET, Françoise (1975), *A Propos des Céramiques de Conimbriga — Sigillés Hispaniques*, Conimbriga, vol. XIV, Coimbra.

PROENÇA JÚNIOR, Francisco Tavares (1910), *Archeologia do Distrito de Castello Branco, 1.^a Contribuição para o seu estudo*, Leiria.

